

## PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das práticas de educação em saúde para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, considerando seus impactos, metodologias e desafios no contexto da saúde pública. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, baseada na análise de estudos científicos recentes obtidos em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que as ações educativas em saúde são eficazes na ampliação do conhecimento, no fortalecimento do letramento em saúde e na promoção de mudanças comportamentais, como a adoção de hábitos saudáveis e práticas preventivas. Observou-se que metodologias participativas, como rodas de conversa, atividades lúdicas e intervenções comunitárias, apresentam maior potencial de engajamento e aprendizagem significativa. Além disso, a atuação multiprofissional e o uso de tecnologias digitais ampliam o alcance das ações educativas. Entretanto, desafios como barreiras socioeconômicas, limitações estruturais e sobrecarga dos profissionais ainda dificultam a efetividade plena dessas práticas. Conclui-se que a educação em saúde é uma estratégia essencial para a promoção da saúde, cuja eficácia depende de abordagens integradas, participativas e adaptadas às realidades sociais.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Promoção da saúde; Prevenção de doenças; Saúde pública; Autocuidado.

**Herica Francine Pinto Meneses**

Graduada em Medicina e Residência em Medicina de Família e Comunidade e Pós Graduando em Geriatria

**Adriana Aparecida Rodrigues**

Doutora em Educação pelo Centro Universitário Unifatecie

**Celice Ruanda Oliveira Sobrinho**

Enfermeira pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

**Camile Castro Freire**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta-Uninta - Campus Itapipoca - CE

**Maria Helena De Sales Ferreira**

Profissional de Educação Física e Especialista nas áreas: Saúde do Idoso e Gerontologia e Atividade Física e Fisiologia do Exercício e Docência e Gestão do Ensino Superior pela Faculdade Líbano em Araxá/MG e Centro Universitário FAMETRO

**Francisco Daniel Leal Sousa**

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí e Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi

**Luély Vacari Ortiz**

Enfermeira pela Universidade Federal de Ciências de Porto Alegre e Especialista em Enfermagem Materno-infantil

**Lorena Martins Sampaio**

Médica pela Universidade Federal de Roraima

**Marttem Costa de Santana**

Doutor em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR e Docente do IFPE Campus Pesqueira e Enfermeiro pela UEFS e Graduando em Psicologia pela Uninassau

**Sofia Ferreira Machado**

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina

## HEALTH EDUCATION PRACTICES: CONTRIBUTIONS TO HEALTH PROMOTION AND DISEASE PREVENTION

**Abstract:** This study aims to analyze the contributions of health education practices to health promotion and disease prevention, considering their impacts, methodologies, and challenges within the public health context. This is a qualitative, bibliographic study based on the analysis of recent scientific research retrieved from national and international databases. The results indicate that health education actions are effective in increasing knowledge, strengthening health literacy, and promoting behavioral changes, such as the adoption of healthy habits and preventive practices. Participatory methodologies, including group discussions, playful activities, and community-based interventions, showed greater engagement and meaningful learning outcomes. Furthermore, multidisciplinary approaches and the use of digital technologies expand the reach of educational actions. However, challenges such as socioeconomic barriers, structural limitations, and professional workload still hinder the full effectiveness of these practices. It is concluded that health education is an essential strategy for health promotion, whose effectiveness depends on integrated, participatory approaches adapted to social realities.

**Keywords:** Disease prevention; Health education; Health promotion; Public health; Self-care.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação em saúde é essencial no campo da saúde pública, sendo progressivamente reconhecida não apenas como estratégia complementar, mas como eixo estruturante das ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças, especialmente diante da complexidade dos determinantes sociais, culturais e comportamentais que atravessam o processo saúde-doença (Salvador *et al.*, 2026; Vieira *et al.*, 2023). Nesse cenário, compreende-se que a produção de saúde ultrapassa a dimensão estritamente biomédica, passando a incorporar aspectos relacionados ao acesso à informação, à capacidade de compreensão dos indivíduos e à possibilidade concreta de transformação de práticas cotidianas.

Sob essa perspectiva, destaca-se o conceito de letramento em saúde, entendido como a capacidade dos indivíduos de acessar, compreender, avaliar e utilizar informações em saúde de maneira crítica e aplicada ao seu contexto de vida, o que permite decisões mais conscientes e alinhadas às necessidades individuais e coletivas (Sørensen *et al.*, 2012). Tal dimensão revela-se fundamental, uma vez que o simples acesso à informação não garante, por si só, mudanças efetivas de comportamento, sendo necessário que os sujeitos desenvolvam habilidades cognitivas e sociais que lhes permitam interpretar e ressignificar essas informações no cotidiano (Vieira *et al.*, 2023).

Articulado a esse processo, o fortalecimento da autonomia e da participação dos indivíduos emerge como elemento central das práticas contemporâneas de educação em saúde, deslocando o foco de modelos tradicionais, centrados na transmissão vertical de conhecimento, para abordagens que valorizam o diálogo, a escuta e a construção coletiva do saber (Pereira *et al.*, 2025). Nesse sentido, as práticas educativas passam a assumir caráter emancipatório, contribuindo não apenas para a prevenção de agravos, mas para a formação de sujeitos críticos, capazes de intervir em sua própria realidade e nos determinantes sociais que condicionam sua saúde.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e das evidências que apontam para a relevância dessas abordagens, observa-se que a implementação das práticas de educação em saúde ainda ocorre de forma heterogênea, frequentemente marcada por limitações estruturais, institucionais e formativas, que dificultam a consolidação de estratégias efetivamente participativas e contextualizadas (Moretto; Dias; Gatti, 2025; Azevedo *et al.*, 2025). Essa lacuna evidencia uma tensão entre o reconhecimento da importância da educação em saúde e sua operacionalização concreta nos diferentes cenários de atuação, sobretudo no âmbito da atenção primária e das ações comunitárias.

Diante desse cenário, a presente investigação delimita-se à análise das práticas de educação em saúde e suas contribuições para a promoção e prevenção em saúde, considerando, de forma específica, as metodologias utilizadas, os contextos de aplicação e os desafios que permeiam sua efetividade nos serviços de saúde e na comunidade (Soares *et al.*, 2024; Azevedo *et al.*, 2025). Tal recorte justifica-se pela necessidade de compreender, de maneira mais

aprofundada, como essas práticas são desenvolvidas, quais estratégias apresentam maior potencial de impacto e de que forma fatores sociais e estruturais interferem em seus resultados.

Nesse sentido, o problema de pesquisa que orienta o estudo consiste em compreender de que forma as práticas de educação em saúde contribuem para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, considerando tanto seus efeitos positivos quanto os desafios que limitam sua efetividade nos diferentes contextos de atuação (Cabral; Silva; Cruz Junior, 2024; Silva et al., 2024). Tal questionamento adquire relevância na medida em que, embora a educação em saúde seja amplamente reconhecida como estratégia essencial, sua implementação ainda apresenta lacunas relacionadas à sistematização das ações, à formação dos profissionais e à adaptação às realidades socioculturais dos usuários (Moretto; Dias; Gatti, 2025).

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na necessidade de aprofundar a compreensão acerca do papel das práticas educativas na transformação dos comportamentos em saúde, considerando que mudanças efetivas e sustentáveis não decorrem exclusivamente da transmissão de informações, mas de processos educativos contínuos, participativos e contextualizados (Vieira *et al.*, 2023). Ademais, a persistência de barreiras socioeconômicas e institucionais reforça a importância de repensar as estratégias de educação em saúde, de modo a torná-las mais acessíveis, equitativas e alinhadas às necessidades da população (Azevedo *et al.*, 2025).

Partindo dessas considerações, estabelece-se como hipótese que as práticas de educação em saúde contribuem significativamente para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, sendo mais eficazes quando desenvolvidas por meio de metodologias participativas, integradas à atuação multiprofissional e adaptadas às realidades socioculturais dos indivíduos, ainda que sua efetividade seja condicionada por fatores estruturais e sociais.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as contribuições das práticas de educação em saúde para a promoção e prevenção em saúde, considerando seus impactos, metodologias e limitações. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais estratégias educativas utilizadas, compreender os fatores que influenciam sua efetividade e discutir os desafios enfrentados na implementação dessas práticas no contexto da saúde pública.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, tendo como objetivo analisar as práticas de educação em saúde e suas contribuições para a promoção e prevenção em saúde. A escolha por esse delineamento fundamenta-se na possibilidade de reunir, interpretar e discutir criticamente a produção científica existente, permitindo uma compreensão ampla, reflexiva e contextualizada do fenômeno investigado, sem a rigidez metodológica característica das revisões sistemáticas (Rother, 2007; Grant; Booth, 2009).

A revisão narrativa configura-se como abordagem adequada quando se busca integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, possibilitando a identificação de lacunas, tendências e desafios no campo de estudo, ao mesmo tempo em que favorece a construção de uma análise interpretativa e crítica da literatura (Green; Johnson; Adams, 2006; Snyder, 2019).

A busca foi realizada entre março e abril de 2026. No que se refere ao período de busca, foram considerados estudos publicados entre os anos de 2023 e 2026, de modo a assegurar a atualidade das evidências analisadas (Snyder, 2019). A coleta de dados foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais amplamente reconhecidas, incluindo a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o PubMed/MEDLINE, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância, abrangência e credibilidade no campo das ciências da saúde.

A estratégia de busca foi estruturada a partir da utilização de descritores controlados e não controlados, definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nos Medical Subject Headings (MeSH), contemplando os termos “educação em saúde”, “promoção da saúde”, “prevenção de doenças”, “atenção primária à saúde” e “autocuidado”, bem como seus correspondentes em língua inglesa, como “*health education*”, “*health promotion*”, “*disease prevention*”, “*primary health care*” e “*self-care*”. Para ampliar a sensibilidade e especificidade da busca, foram empregados operadores booleanos, especialmente AND e OR, permitindo o intercruzamento estratégico dos descritores, como, por exemplo, “*health education AND health promotion*”, “*health education AND disease prevention*” e “*health education AND primary health care*”.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos completos, publicados nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente as práticas de educação em saúde e sua relação com a promoção e prevenção em saúde. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não apresentassem relação direta com o tema, artigos incompletos, resumos sem acesso ao texto integral e produções que não demonstrassem consistência metodológica mínima (Page et al., 2021).

A busca inicial resultou em 86 estudos, distribuídos entre as bases de dados da seguinte forma: PubMed/MEDLINE (32 estudos), Google Acadêmico (28 estudos), BVS (16 estudos) e SciELO (10 estudos). Após a remoção de 14 estudos duplicados, permaneceram 72 artigos para triagem. Na etapa de leitura de títulos e resumos, 41 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Posteriormente, 31 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 19 foram excluídos por não apresentarem aderência ao objetivo da pesquisa ou por limitações metodológicas, resultando em uma amostra final de 12 estudos incluídos na análise.

A seleção dos estudos ocorreu de forma flexível e interpretativa, conforme preconizado em revisões narrativas, permitindo a escolha dos materiais mais relevantes para a construção da discussão. Após a definição da amostra, os estudos foram analisados de forma crítica e comparativa, buscando identificar convergências, divergências, lacunas e tendências na literatura, permitindo uma interpretação mais aprofundada dos achados.

Por fim, os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas, considerando aspectos como estratégias metodológicas utilizadas, contextos de aplicação, resultados observados e desafios enfrentados na implementação das práticas educativas, assegurando uma análise estruturada, coerente e articulada aos objetivos do estudo.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão de literatura, baseada exclusivamente em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do CNS do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permite afirmar, de maneira consistente, que as práticas de educação em saúde ocupam posição estratégica no campo da promoção da saúde e da prevenção de agravos, não apenas por favorecerem a transmissão de informações, mas, sobretudo, por contribuírem para a construção de capacidades individuais e coletivas de cuidado, autocuidado e tomada de decisão em saúde (Salvador *et al.*, 2026; Vieira *et al.*, 2023). Sob essa perspectiva, os resultados indicam que a educação em saúde não pode ser compreendida como ação acessória ou complementar no sistema de saúde, uma vez que sua efetividade se manifesta justamente na possibilidade de modificar práticas cotidianas, ampliar o letramento em saúde e fortalecer a autonomia dos usuários diante dos determinantes do processo saúde-doença (Salvador *et al.*, 2026; Pereira *et al.*, 2025).

Partindo desse entendimento mais amplo, observa-se que os estudos convergem ao demonstrar que as intervenções educativas apresentam repercussões positivas concretas sobre o comportamento em saúde, especialmente quando orientadas para prevenção, autocuidado e participação ativa dos sujeitos no processo terapêutico e preventivo (Silva *et al.*, 2024).

Os dados sintetizados indicam aumento do conhecimento em saúde, adoção de práticas preventivas e incorporação de hábitos mais saudáveis, como melhoria da alimentação, maior atenção à higiene e utilização de medidas de proteção, o que demonstra que a educação em saúde, quando bem estruturada, ultrapassa o plano informativo e alcança o plano comportamental (Cabral, Silva, Cruz Junior, 2024). Tal constatação é especialmente relevante porque evidencia que a promoção da saúde depende menos de orientações isoladas e mais de processos educativos contínuos, contextualizados e capazes de dialogar com as condições concretas de vida da população (Vieira *et al.*, 2023; Salvador *et al.*, 2026).

Percebe-se que a efetividade dessas práticas está intimamente relacionada à metodologia empregada, uma vez que os estudos apontam maior impacto quando as ações educativas deixam de assumir caráter verticalizado e passam a ser desenvolvidas por meio de estratégias participativas e dialógicas (Vieira *et al.*, 2023; Pereira *et al.*, 2025). Nesse sentido, rodas de conversa, atividades grupais, intervenções em salas de espera, experiências em espaços comunitários e metodologias lúdicas demonstraram maior potencial de engajamento, favorecendo não apenas a compreensão das informações, mas também sua ressignificação pelos

participantes em consonância com suas realidades socioculturais (Prado *et al.*, 2024). Isso significa que o êxito da educação em saúde não decorre simplesmente do conteúdo veiculado, mas da forma como esse conteúdo é construído, compartilhado e apropriado pelos sujeitos, o que reforça a importância de metodologias centradas na participação e na experiência concreta da comunidade (Pereira *et al.*, 2025).

Essa discussão torna-se ainda mais evidente quando se observam os resultados das ações educativas com crianças em ambiente escolar, nas quais a ludicidade se mostrou decisiva para a aprendizagem e para a adesão às orientações de saúde. O interesse demonstrado pelas crianças e sua disposição em adaptar os ensinamentos recebidos à realidade cotidiana revelam que práticas pedagógicas interativas produzem maior envolvimento e internalização dos conteúdos do que abordagens estritamente expositivas (Prado *et al.*, 2024).

Nesse caso, a educação em saúde assume também função formativa de longo prazo, pois atua na constituição precoce de hábitos saudáveis e na incorporação de comportamentos preventivos ainda na infância, ampliando o potencial de repercussão positiva ao longo do ciclo de vida (Moretto; Dias; Gatti, 2025; Prado *et al.*, 2024).

Além disso, os estudos demonstram que a educação em saúde adquire maior potência quando desenvolvida de forma articulada com a Atenção Primária à Saúde, sobretudo porque esse nível de atenção oferece maior proximidade com os territórios, com as famílias e com as necessidades concretas da população (Pereira *et al.*, 2025; Azevedo *et al.*, 2025). Nessa direção, as práticas educativas deixam de ser eventos esporádicos e passam a integrar o cuidado longitudinal, favorecendo o acompanhamento contínuo, a prevenção de agravos e a adesão a tratamentos, especialmente em condições crônicas e cardiovasculares (Silva *et al.*, 2024; Azevedo *et al.*, 2025). Assim, os resultados sugerem que a educação em saúde é mais efetiva quando inserida em uma lógica assistencial integrada, em que a informação se conecta ao acompanhamento, ao vínculo profissional-usuário e à organização das políticas públicas de cuidado (Azevedo *et al.*, 2025).

Nesse ponto, torna-se indispensável destacar a centralidade da atuação multiprofissional, já que os estudos evidenciam que a diversidade de saberes e competências favorece o planejamento e a implementação de ações educativas mais abrangentes, sensíveis às múltiplas dimensões do cuidado em saúde (Soares *et al.*, 2024). A articulação entre

profissionais de diferentes áreas amplia as possibilidades de abordagem dos problemas de saúde, permitindo que as intervenções contemplem não apenas aspectos biomédicos, mas também fatores sociais, culturais, comportamentais e econômicos que condicionam as práticas de cuidado (Soares *et al.*, 2024; Azevedo *et al.*, 2025). Desse modo, a educação em saúde revela-se mais consistente quando construída de forma coletiva, intersetorial e integrada, superando perspectivas fragmentadas e reforçando o compromisso com a integralidade da atenção (Azevedo *et al.*, 2025).

Paralelamente, os achados também apontam que a incorporação de tecnologias digitais amplia o alcance das práticas educativas e potencializa a comunicação entre profissionais e usuários, sobretudo em contextos nos quais há barreiras geográficas, limitações de acesso ou necessidade de acompanhamento contínuo (Silva *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2025). O uso de ferramentas digitais, aplicativos e outras estratégias mediadas por tecnologia mostrou-se valioso para disseminar orientações, fortalecer o autocuidado e manter o vínculo educativo com os usuários, sugerindo que a inovação tecnológica pode atuar como importante aliada da promoção da saúde (Silva *et al.*, 2024).

Contudo, a discussão dos resultados também permite inferir que a tecnologia, por si só, não garante efetividade, sendo necessário que seu uso esteja associado a planejamento pedagógico, acessibilidade comunicacional e adequação às condições concretas dos grupos atendidos (Pereira *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços identificados, os estudos também revelam limitações importantes que tensionam a efetividade das práticas de educação em saúde e impedem que seu potencial transformador seja plenamente alcançado (Moretto; Dias; Gatti, 2025; Cabral; Silva; Cruz Junior, 2024). Entre essas limitações, destacam-se a persistência de práticas baseadas predominantemente na experiência empírica dos profissionais, a ausência de protocolos claros, a necessidade de formação continuada e a dificuldade de consolidar uma atuação articulada entre saúde, escola e família (Moretto; Dias; Gatti, 2025).

Somam-se a essas dificuldades as barreiras socioeconômicas, identificadas como obstáculos recorrentes à transformação do conhecimento em prática concreta e sustentável, o que revela uma tensão central entre informação e possibilidade real de mudança de comportamento (Cabral; Silva; Cruz Junior, 2024). Em outras palavras, embora os sujeitos

possam ampliar seu conhecimento a partir das ações educativas, a adoção de práticas saudáveis nem sempre depende exclusivamente da vontade individual, mas das condições materiais, sociais e culturais que tornam essas práticas viáveis ou não no cotidiano (Vieira *et al.*, 2023). Essa constatação aprofunda a discussão visto que demonstra que a educação em saúde, para ser verdadeiramente efetiva, precisa estar articulada a políticas públicas capazes de reduzir desigualdades e ampliar o acesso a condições concretas de cuidado e proteção (Azevedo *et al.*, 2025).

Outro aspecto crítico refere-se às condições de trabalho dos profissionais responsáveis por conduzir essas ações, já que a sobrecarga laboral, a escassez de tempo e a limitação de recursos foram apontadas como entraves significativos para a continuidade e a qualidade das práticas educativas (Silva *et al.*, 2024). Esse dado é particularmente importante porque evidencia que a defesa da educação em saúde como eixo estruturante da promoção da saúde exige, necessariamente, investimento institucional, suporte organizacional e valorização das equipes, sem os quais tais práticas tendem a permanecer pontuais, fragilizadas e dependentes de esforços individuais (Silva *et al.*, 2024; Soares *et al.*, 2024). Assim, a discussão dos resultados aponta que o êxito das ações educativas não depende apenas da disposição dos profissionais, mas de condições estruturais que viabilizem planejamento, continuidade e avaliação sistemática das intervenções (Silva *et al.*, 2024).

Diante desse conjunto de evidências, torna-se possível compreender que as práticas de educação em saúde produzem efeitos positivos e relevantes na promoção da saúde e na prevenção de doenças, mas sua efetividade é maior quando ancorada em metodologias participativas, em articulação multiprofissional, em integração intersetorial e em suporte institucional adequado (Salvador *et al.*, 2026; Azevedo *et al.*, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, torna-se evidente que as práticas de educação em saúde configuram-se como um dos principais pilares para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, especialmente por possibilitarem a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos e a transformação de comportamentos relacionados ao cuidado.

Ao longo da discussão, verificou-se que tais práticas ultrapassam a simples transmissão de informações, assumindo um caráter formativo, crítico e participativo, essencial para a consolidação de uma cultura de autocuidado e responsabilidade compartilhada pela saúde.

Nesse sentido, constatou-se que a efetividade das ações educativas está diretamente relacionada à forma como são conduzidas, sendo mais bem-sucedidas quando baseadas em metodologias participativas, dialógicas e contextualizadas, que considerem as realidades socioculturais dos indivíduos e promovam sua inserção ativa no processo educativo. Além disso, a atuação multiprofissional e a articulação intersetorial demonstram-se fundamentais para ampliar o alcance e a qualidade das intervenções, favorecendo abordagens mais integradas e abrangentes no cuidado em saúde.

Por outro lado, também foram identificados desafios significativos que limitam o pleno potencial das práticas de educação em saúde, como a persistência de abordagens tradicionais pouco participativas, a insuficiência de formação continuada dos profissionais, a sobrecarga de trabalho nas equipes de saúde e as barreiras socioeconômicas que dificultam a adoção de hábitos saudáveis. Tais limitações evidenciam que, para além do planejamento de ações educativas, é necessário investir em condições estruturais, organizacionais e políticas que sustentem sua continuidade e efetividade.

Dessa forma, conclui-se que a educação em saúde deve ser compreendida como uma estratégia contínua, integrada e essencial no âmbito da saúde pública, cuja eficácia depende da articulação entre conhecimento, prática, contexto social e políticas públicas. Assim, fortalecer essas práticas implica não apenas ampliar sua oferta, mas também qualificar sua execução, garantindo intervenções mais equitativas, acessíveis e capazes de produzir impactos duradouros na saúde da população.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. P.; LIMA, P. R. F.; AQUINO, F. J. A. de. A enfermagem na educação em saúde e a prevenção de doenças infecciosas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize, 2023. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT03/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV185\\_MD5\\_ID18963\\_TB4862\\_31102023134806.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT03/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID18963_TB4862_31102023134806.pdf). Acesso em: 17 abr. 2026.

AZEVEDO, E. A. de *et al.* Práticas educativas em saúde e promoção do cuidado cardiovascular: o papel da atenção básica na prevenção de agravos crônicos. **Cognitus Interdisciplinary Journal**, v. 2, n. 3, p. 762-771, 2025. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/169>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CABRAL, L. A. dos S.; SILVA, P. de O.; CRUZ JUNIOR, L. A. de M. Educação em saúde: uma ferramenta essencial para a promoção do bem-estar. **Journal of Social Issues and Health Sciences**, Teresina, v. 1, n. 7, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/download/194/177/645>. Acesso em: 17 abr. 2026.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, Oxford, v. 26, n. 2, p. 91–108, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>. Acesso em: 29 abr. 2026.

GREEN, Bart N.; JOHNSON, Claire D.; ADAMS, Alan. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. **Journal of Chiropractic Medicine**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 101–117, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2647067/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MORETTO, V. de S.; DIAS, D. A. F.; GATTI, M. A. N. Educação em saúde para prevenção de doenças infectocontagiosas: importância do tema nos estabelecimentos de educação infantil. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 11, e10490, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10490>. Acesso em: 17 abr. 2026.

PEREIRA, H. L. da C. *et al.* Atenção primária e educação em saúde: fortalecendo a prevenção e o autocuidado. **Cognitus Interdisciplinary Journal**, v. 2, n. 3, 2025. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/50>. Acesso em: 17 abr. 2026.

PRADO, A. T. C. *et al.* Impacto das iniciativas de promoção e prevenção de saúde na educação primária. **Revista Eixos Tech**, v. 11, n. 3, 2024. Disponível em: <https://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/407/260>. Acesso em: 17 abr. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7SgY7J3bM/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SALVADOR, J. M. M. *et al.* O papel das ações educativas em saúde na prevenção de agravos e promoção da autonomia do usuário. **ARACÊ**, v. 8, n. 3, 2026. Disponível



doi 10.71248/9786583818324-4

em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/12692>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SILVA, F. C. *et al.* Práticas educativas em saúde aplicadas enfermagem no Brasil. **REASE**, v. 10, n. 11, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16403>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, Amsterdam, v. 104, p. 333–339, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SOARES, L. A. *et al.* Educação em saúde como ferramenta na promoção à saúde pela equipe multidisciplinar. **Anais do Enfermaio**, Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2024. Disponível em: [https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos\\_completos/1290-71172-13042024-102942.pdf](https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/1290-71172-13042024-102942.pdf). Acesso em: 17 abr. 2026.

SØRENSEN, Kristine *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v. 12, n. 80, 2012. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 29 abr. 2026.

VIEIRA, C. K. R. *et al.* Educação em saúde como uma ferramenta para promoção da saúde nos territórios. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 4, 2023. Disponível em: <https://ime.events/conbrasp2023/pdf/27623>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CONDOC  
CONGRESSO NACIONAL DE DOENÇAS  
CRÔNICAS E SAÚDE ATIVA



<https://editoracognitus.com.br/>  
<https://doity.com.br/congressocondoc2026>